

Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB



RELATO SOBRE A PBCIB E SEUS 11 ANOS DE PUBLICAÇÃO

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo*
FREIRE, Isa Maria*
BANDEIRA, Pablo Matias*
UFRJ/GBG/FACC/ghafreire@gmail.com*
UFPB/DCI/isafreire@globoblog.com*
UFPB/pablonaba@gmail.com*

RESUMO

Compartilha resultados do projeto de pesquisa “Publicação da Revista Pesquisa Brasileiro em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Portal de Periódicos da UFPB”, em curso no âmbito do Projeto de Tecnologias Intelectuais – *LTi* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Apresenta uma breve abordagem da editoração científica, destacando a *Open Archives Initiative*, destacando que essas iniciativas asseguram o acesso livre à informação, na medida em que facilitam a comunicação científica. Relata a publicação das mídias sociais virtuais vinculadas à PBCIB, integrando ações de mediação, definidas pelo campo da comunicação científica, e ações formativas, por se constituir em espaço de ensino em níveis de graduação e pós-graduação. Descreve e analisa as estratégias para uma maior aproximação com seu público-alvo — a comunidade acadêmica da Ciência da Informação no Brasil — através das mídias sociais *Facebook* e *Twitter*.

Palavras-Chave: Comunicação científica. Periódicos científicos. Periódicos secundários. Editoração científica. Mídias virtuais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados do projeto de pesquisa “Publicação da Revista Pesquisa Brasileiro em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Portal de Periódicos da UFPB”, em curso no âmbito do Projeto de Tecnologias Intelectuais – *LTi* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).¹

O Projeto *LTi* tem por finalidade a pesquisa e o desenvolvimento de ações de informação para acesso, apropriação, uso e disseminação de tecnologias intelectuais de informação na *web*, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB.² O projeto de publicação da Revista PBCIB e das mídias sociais virtuais a ela vinculadas faz parte da rede de pesquisa em execução no regime de informação do *LTi*, integrando ações de mediação, definidas

1 Com apoio do Edital Universal (2009; 2012; 2014) e do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq – UFPB.

2 Disponível em: <www.lti.pro.br>.

pelo campo da comunicação científica, e ações formativas, por se constituir em espaço de ensino em níveis de graduação e pós-graduação.

O presente relato compartilha a história da Revista PBCIB, suas etapas de editoração através da tecnologia SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas, baseado no OJS (*Open Journal System*), bem como as estratégias para uma maior aproximação com seu público-alvo — a comunidade acadêmica da Ciência da Informação no Brasil — através de mídias sociais virtuais.

2 BREVE ABORDAGEM DA EDITORAÇÃO CIENTÍFICA

O processo de comunicação científica propicia aos pesquisadores compartilharem novas ideias e conhecimentos com a comunidade científica, mediante participação em eventos científicos ou publicação em periódicos. Mas, embora se reconheça a importância das reuniões científicas, especialmente pela oportunidade de troca direta de informações entre pares, a publicação em periódico permanece como principal referência para validação de resultados do trabalho científico.

Nas décadas de 1930 a 1950 os periódicos científicos tornaram-se extremamente relevantes para o próprio desenvolvimento da ciência, vindo a se tornar, também, parte da vultosa indústria editorial. Nesse processo, a informação contida nos periódicos científicos adquiriu alto valor de mercado, sendo restrita a pesquisadores e bibliotecas que pudessem arcar com os custos das assinaturas. Em um cenário mundial, percebia-se um crescente custo dos principais periódicos científicos, o que causava uma grande dificuldade para a comunidade envolvida com a criação do conhecimento no ciclo de comunicação científica tradicional. Surge então, nesse contexto um movimento de acesso aberto à informação científica. Em 1991 foi realizada uma experiência no Laboratório de Los Alamos, com a implementação do repositório *ArXiv*. Este foi um arquivo desenvolvido para *preprints*³ eletrônicos de artigos científicos nos campos da matemática, física, ciências da computação, biologia quantitativa e estatística, que podiam ser acessados via internet. Em 1999 em Santa Fé, foi criado o protocolo OAI (*Open Archives Initiative*), o qual representou

³ Original de artigo ainda não publicado em periódico.

uma iniciativa para desenvolver e promover padrões de interoperabilidade para facilitar a eficiente disseminação de conteúdos. O termo "archive" no nome *Open Archives Initiative* reflete a origem da OAI, na comunidade *e-prints* onde esse termo é geralmente aceito como um sinônimo para repositórios de *papers* científicos. A OAI usa o termo *archive* no seu sentido mais amplo: como um repositório para armazenar informação. (OPEN ARCHIVES FORUM, 2010)

As principais ideias dos *Opens Archives* são autopublicação, sistemas de armazenamento em longo prazo, política de gestão, observando normas de preservação de objetos digitais, uso de padrões e protocolos com vista à solução de interoperabilidade entre as bibliotecas digitais, e o uso do software *open source*. De fato essas iniciativas asseguram com mais propriedade o acesso livre à informação, na medida em que facilitam a comunicação científica. Segundo Müller (2006) essa mudança traz um enorme desafio à comunidade científica, pois a partir deste amplo sucesso de disseminação da informação facilmente ocorrerão mudanças no sistema de comunicação científica por meio dos periódicos. Nesse novo cenário tecnológico, o processo de submissão de artigos tradicionalmente realizado através do envio dos textos manuscritos, gráficos e figuras impressas via correio, passa a ser feito de forma totalmente eletrônica, através da Internet. Através do OAI, a editoração científica instalou-se no ciberespaço. De acordo com Lévy (2001, p. 51),

o ciberespaço será o epicentro do mercado, o lugar da criação e da aquisição de conhecimentos, o principal meio da comunicação e da vida social. A internet representa simplesmente o estado de reagrupamento da sociedade que se sucede à cidade física.

Diversos recursos específicos vêm sendo desenvolvido para disseminação da informação científica e tecnológica, daí vários usuários disporem de novos meios de acesso às fontes especializadas. A comunidade científica, por sua vez, se torna mais exigente visando ter informações precisas e atuais. Certamente a internet beneficiou a disseminação, transferência e o armazenamento da informação, todavia cresce a necessidade de se organizar o vasto conteúdo de recursos eletrônicos através de repositórios de dados confiáveis para facilitar seu acesso e manuseio. Uma contribuição nesse sentido está representada pelo desenvolvimento do software Open Journal Systems (OJS), tecnologia editoração científica customizada e distribuído no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Atualmente o Brasil é referência mundial na utilização do OJS/SEER (Open Journal System/Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), pela quantidade de revistas publicadas nesta plataforma. Muitos editores brasileiros adotam OJS/SEER para publicarem suas revistas no formato eletrônico, visto a quantidade de revistas implementadas neste software. Além disso, muitas instituições de ensino e pesquisa publicaram na web portais de revistas com este software, principalmente por ser um software livre e ter apoio técnico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) de forma gratuita, no âmbito do apoio ao movimento de acesso aberto no Brasil. (SHINTAKU e colaboradores, 2014, p.1).

Segundo os autores, o OJS/SEER apresenta um cenário já estabelecido com ampla utilização no Brasil, embora não esteja distribuído de maneira uniforme “nem pelas regiões do país nem pelas áreas do conhecimento segundo a classificação da CDU⁴. Há maior concentração de periódicos em SEER/OJS nas regiões sul e sudeste” (SHINTAKU e col., 2014, p.1). As Ciências Sociais e Aplicadas, na qual se inserem a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, são as áreas do conhecimento que mais utilizam o OJS/SEER no Brasil. Segundo uma busca avançada dos periódicos da Capes, é possível encontrar um registro de 1153 periódicos das áreas de ciências humanas e 734 registros de periódicos da área de ciências sociais aplicadas. (CAPES, 2017).

3 SOBRE A PBCIB

A PBCIB é um serviço de indexação de resumos de artigos publicados em periódicos científicos das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, editado como publicação secundária, utilizando-se do SEER, software desenvolvido para gestão de publicações eletrônicas, compartilhado pelo IBICT. No editorial do seu n.1 do v.1, Pinheiro (2006, p.3-4) esclarece sobre a função dos serviços de resumos ou periódicos secundários:

Pauline Atherton, no seu “Handbook for information systems and services” (1977) traz importante contribuição para discussão de conceitos, o que inclui os chamados serviços de indexação e resumo, cuja função é de “publicação secundária”.

[...] num periódico secundário a informação é representada e “raramente serve como substituto do documento original”, portanto, deve ser organizada e detalhada de tal forma a orientar o usuário até o documento original, na sua íntegra. Esse tipo de publicação, por

4 Classificação Decimal Universal.

circular em períodos regulares, é um periódico, ainda que secundário, tanto que [o PBCIB] tem periodicidade semestral.

[A autora] chama a atenção de que a função desse serviço de informação é guiar o usuário até documentos de sua área de interesse, selecionados na literatura disponível, neste caso, em forma eletrônica, [e direcionados a alguns temas].

Também se pode entender o periódico PBCIB como um serviço de referência na web, conforme Suaiden (2007) quando diz que,

o serviço de referência veio a adquirir especial relevância, tornando-se um campo de atividades onde se podem identificar inúmeras tarefas diferentes reunidas com um mesmo objetivo: encontrar a informação requerida por um usuário. [...]

No momento atual, esses serviços não se relacionam mais apenas com acervos e seus catálogos, mas, em especial, representam a possibilidade de acesso a inúmeras bases de dados e bibliotecas digitais e virtuais disponíveis na Internet.

Nesse sentido, de acordo com Freire et al. (2007, p. 87),

os usuários do serviço de resumos da PBCIB podem buscar informações no número atual percorrendo os títulos dos textos e revistas indexados, usando para isso a barra de rolagem na tela. A tecnologia adaptada para a revista permite fazer uso dos mecanismos disponíveis no Seer, tais como a busca por autor, título, resumo, termos de índice e texto completo, para busca de informações em todos os números da revista.

As fontes de informações secundárias caracterizam-se por conter informações sobre documentos primários, ou seja, não são originais e basicamente citam, revisam e interpretam os trabalhos originais. Em suma, pode-se inferir que as fontes secundárias de informação são, na verdade, um meio de organizar os documentos primários guiando o usuário até o documento original. No contexto das fontes de informação é possível identificar diversos tipos de obras, como por exemplo: abstracts, índices, resumos, sumários, dicionários e inclusive os periódicos secundários ou de referência.

Sobre a PBCIB, podemos dizer que se trata de uma base de dados disponível na internet, publicada no formato de periódico científico secundário. O quadro 1, a seguir, mostra a quantidade de itens de informação disponíveis, que

podem ser recuperados na edição atual e em edições anteriores da revista, por autor, título, resumo, termos indexados e no texto completo.

Quadro 1 – PBCIB - Quantidade de itens publicados na PBCIB (2006-2015).

Edição	Itens publicados	Edição	Itens publicados
v. 11 n.1-2 (2016)	342	v.5 n.1-2 (2010)	127
v.10 n.1-2 (2015)	404	v.4 n.1-2 (2009)	147
v.9 n.1-2 (2014)	359	v.3 n.1-2 (2008)	271
v.8 n.1-2 (2013)	316	v.2 n.1-2 (2007)	394
v.7 n.1-2 (2012)	189	v.1 n.1-2 (2006)	309
v.6 n.1-2 (2011)	333		

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados variam de acordo com a publicação dos periódicos, que têm periodicidade diferente ao longo do ano, e com a publicação de artigos nas áreas de interesse dos editores da PBCIB. A revista é editada pelo grupo de Pesquisa Informação e Inclusão Social⁵, certificado no CNPq pela UFPB, que tem entre seus objetivos promover o desenvolvimento de competências em tecnologias intelectuais e digitais de informação e contribuir para o desenvolvimento do campo científico da informação. Estes elementos constituem o propósito e o objetivo, a organização e a política que orientam a equipe responsável, e consequentemente o formato da revista.

Os resumos de artigos publicados em periódicos da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, no Brasil, são indexados a partir das temáticas de interesse do Grupo de Pesquisa, a saber:

- ciência da informação, biblioteconomia, epistemologia, interdisciplinaridade, profissionais da informação, profissionais bibliotecários, informação e inclusão social, responsabilidade da ciência da informação, competências em informação, identidade cultural e inclusão digital, gestão e tecnologia da informação, políticas da informação.

⁵ Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1610589102569786>.

A estas temáticas acrescentaram-se as áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia, incluídas no próprio título da revista, o que nos permite indexar assuntos como epistemologia, sociologia da informação, responsabilidade social, entre outros. O processo de seleção dos resumos é feito através de pesquisa em revistas brasileiras das áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia disponíveis na internet.⁶ Os temas se ampliam e diversificam conforme a visão própria de cada indexador, ou editor *Ad Hoc*, sobre os assuntos de interesse da PBCIB — o que se traduz na grande variedade de descritores de busca, transladados dos documentos originais.

A revista é publicada em tempo real, seu acesso é livre ao público em geral e possibilita o intercâmbio de conhecimento nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. Dentre as seções da PBCIB encontramos:

1. apresentação do número da revista;
2. editorial, constando de artigo de opinião;
3. resumos de artigos publicados em revistas eletrônicas brasileiras nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia;
4. sumários correntes das revistas brasileiras indexadas nos fascículo da PBCIB;
5. resenhas de livros/artigo/mídia que sejam considerados relevantes para a área de abrangência da revista, os quais podem ter sido publicados em revistas indexadas ou elaborados especialmente para a PBCIB;
6. resenhas de livros/artigos/mídia relevantes nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia, os quais podem ter sido publicados em revistas indexadas ou elaborados especialmente para a PBCIB;

A revista já publicou resumos de teses, dissertações e monografias defendidas em programas de pós-graduação e cursos de graduação nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia reconhecidos, respectivamente, pela Capes ou pelo Ministério da Educação. Contudo, não houve como estabelecer um processo de gestão das fontes de informação (coordenações de cursos) de modo a garantir o fluxo de informação para essas seções, de modo que encerramos essas modalidades de submissão de resumos. Paralelamente, publicamos a listagem dos

⁶ Listagem de revistas disponível no Portal LTI : http://lti.pro.br/?Revistas_Brasileiras_em_Ci%C4%82ncia_da_Informa%C3%A7%C3%A3o.

programas de pós-graduação e cursos de graduação nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no Portal do LTⁱ.

Neste décimo ano de publicação, foram abertas as seções Memórias, constando da publicação de textos biográficos sobre pesquisadores eméritos ou resultantes de eventos paradigmáticos, e Pesquisas em andamento, constando da publicação de artigos originais relatando pesquisas em desenvolvimento na pós-graduação e na comunidade acadêmica.⁷ A partir do número 2 de 2015 foi aberta uma nova seção, Artigos de revisão, para publicação de artigos de revisão de literatura originários de teses de doutorado na área de Ciência da Informação.

No Brasil, a Revista PBCIB é acessada principalmente por leitores de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Santa Catarina, Distrito Federal, Pernambuco e Ceará. No exterior, seus leitores se localizam, principalmente, em Portugal, Estados Unidos (em ambos, alcança uma comunidade significativa de usuários), Moçambique, Angola, Espanha, México e na Região do Pacífico, na Ásia. Na América Latina, a PBCIB tem leitores no Uruguai, Argentina, Venezuela, Colômbia, Peru, Cuba, Chile, Costa Rica, Paraguai, Equador, El Salvador e Bahamas.

A revista está indexada nas seguintes bases de dados: Sistema regional de información en línea para revistas científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX), Digital Collection Services (OAISTER), EBSCO Publishing (categoria – Sistema de livros e biblioteca) e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (ACAAP). No Qualis de Periódicos da Capes, a PBCIB está classificada como B1 na área de Ciência da Informação (Ciências Sociais Aplicadas I), como B4 na área de Psicologia, como B5 na área de Letras/Linguística e como C na área de Arquitetura e Urbanismo.

Neste momento da pesquisa, estamos realizando testes com o aplicativo *mobile HandLibrary*⁸, totalmente integrado com o OJS, dispensando qualquer trabalho para disponibilizar as edições em *tablets* e *smartphones*. Com essa tecnologia também será possível aumentar os acessos da revista, compartilhando-a com leitores de outras revistas, bem como acompanhar as estatísticas de acesso através de tecnologias de análise.

⁷ As Diretrizes para os autores estão disponíveis em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/about/submissions#authorGuidelines>.

⁸ Disponível em: <http://handlibrary.definitysolutions.com>.

3.1 AS MÍDIAS SOCIAIS DA PBCIB

No decorrer da pesquisa, percebemos que poderíamos ampliar o campo de atuação editorial da PBCIB mediante sua vinculação a mídias sociais virtuais. Foi assim que o *blog* De olho na CI foi criado, em agosto de 2010, com o objetivo de tornar a revista mais visível entre seu público-alvo.

No processo de criação do *blog* De olho na CI novas áreas do conhecimento relacionadas ao campo da informação foram incluídas no escopo da revista: Arquivologia, Museologia e Memória Social; e outras mídias sociais virtuais foram implementadas: *facebook* e *twitter*, tanto para ampliar o número de visitantes, tendo em vista a popularidade dessas mídias com os usuários, quanto para promover e estimular a interação da revista com o público-alvo. O *blog* encontra-se disponível na plataforma *Webnode*⁹ especializada em construção de *websites* e *blogs*, funcionando à base de *drag-and-drop*, o chamado arraste e largue. A plataforma disponibiliza uma página pré-formatada com recursos básicos para a construção do *blog*, editoração de notícias, comentários, links, imagens e vídeos. Essa tecnologia possibilita o desenvolvimento de *sites* e também viabiliza a produção de *blogs*, de forma livre e em tempo real.

O *blog* foi criado com o intuito de divulgar temas relevantes para pesquisadores e profissionais que atuam nesses campos do conhecimento científico e a iniciativa foi bem aceita pela comunidade, tendo atingido seu público-alvo em vários estados brasileiros e até no exterior.¹⁰ As temáticas abordadas nas notícias publicadas no *blog* são representadas por *tags* (termos descritivos), onde se destacam “submissão de artigos”, “livro”, “conferência”, “revista”, “IFLA”, “inscrições” “IBICT”, “seminário”, “PPGCI”, “curso”, “ENANCIB”, “Ciência da Informação”, “Biblioteconomia” e “novo número” (a mais destacada, noticiando a publicação de revistas). A seguir, a página inicial e os dados agregados de produção e acesso ao *blog*, de agosto de 2010 a dezembro de 2016:

9 Disponível no site <http://www.webnode.com.br/>.

10 Conforme Freire, Santos e Oliveira, 2014.

Figura 2 – Página inicial e dados agregados de produção e visitas



Fonte: <http://www.deolhonaci.com/> e <http://www.deolhonaci.com/arquivos/>
Acesso em 12 mar. de 2017.

Criado o *blog*, buscamos uma estratégia para incrementar as visitas, optando pela publicação de uma página vinculada ao *blog* em uma plataforma tecnológica popular, o *Twitter*. Com o objetivo de disseminar informações publicadas no *blog*, publicamos o título da notícia e o link em uma única sentença, pois no *twitter* há um limite de caracteres por mensagem. Percebemos que essa limitação do *twitter* não possibilita a implementação de estratégias de marketing, e em decorrência definimos o uso dessa ferramenta de comunicação virtual como complementar à disseminação da informação publicada no *blog*, sem deixar de publicar nessa mídia, cujo uso é bem comum na Internet. O resultado tem sido satisfatório: contabilizamos 2.750 *tweets* e seguimos 111 fontes de informação, compartilhadas com 1.275 seguidores.

Figura 3 – Mídias sociais do *blog*: facebook e twitter

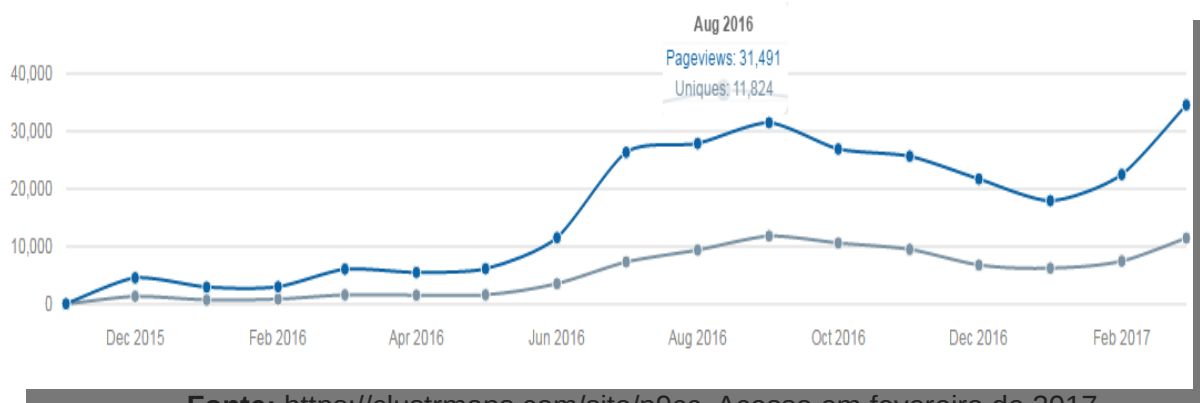


Fontes: <https://www.facebook.com/pages/De-olho-na-CI/127091790728242>
<https://twitter.com/DeolhonaCI>. Acesso em 21 de mar. de 2017.

Sem dúvida a publicação de notícias no *facebook* e no *twitter* e no blog trouxe maior visibilidade, e consequentemente maior número de visitantes para a PBCIB, como se pode observar na contagem de visitantes únicos entre 2015 e 2016:

Em março de 2016 o blog registrou seu maior número de visualizações conforme o ClustrMaps. Foi um total de 2.543 visualizações e 1.201 usuários únicos.

Figura 4 – PBCIB. Dados do ClustrMaps: outubro de 2015 a dezembro de 2016.



Fonte: <https://clustrmaps.com/site/p9cc>. Acesso em fevereiro de 2017.

Em agosto de 2016, a PBCIB registrou 31.491 visualizações e 11.824 usuários únicos.

Destarte, observamos que as mídias sociais virtuais como o *facebook* e *twitter* se mostram capazes de assumir um papel importante na disseminação de informações mediadas por *blogs*, como o *blog* De olho na CI. Essas duas mídias associadas ao *blog* De olho na CI, tal como abordadas no escopo da pesquisa *Publicação da Revista PBCIB*, contribuíram para um aumento significativo no acesso ao *blog* e também à revista. Corroboramos, assim, que essas mídias possuem um

alto potencial de ajuda no aumento da interatividade, tornando as informações ainda mais voltadas para o atendimento das necessidades de cada usuário.

4 REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO

No ciberespaço, cada vez mais os usuários acessam as mídias sociais virtuais com o objetivo compartilhar e adquirir informações relevantes para sua vida pessoal e profissional. Em uma sociedade onde informação, conhecimento, criatividade e inovação são primordiais para a economia e a cultura, novos desafios são constantemente lançados às comunidades produtivas, e nestas à comunidade científica. Nesse contexto, a Ciência da Informação também está sendo chamada a trazer sua contribuição teórica e metodológica.

Abordando a questão da informação na sociedade contemporânea, González de Gómez (1997) destaca a necessidade de situar os acontecimentos e processos (culturais, organizacionais, produtivos, políticos) em diferentes planos de integração, considerando a complexidade dos elos que entrelaçam o local e os mundos externos, em todas as suas manifestações. Em decorrência, as ações dos atores sociais que trabalham com a informação deveriam ser estratificadas de modo a promover os fluxos de informação em todos esses diferentes planos. Isto significaria não somente promover o acesso a redes de informação globais para atores locais, mas também estabelecer conexões entre os espaços locais e globais, com dois tipos de procedimentos:

- a) **extrativo**, de modo que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede mundial de computadores;
- b) **produtivo**, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política nos espaços das redes globais, mediante a produção de dispositivos e artefatos de informação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1997, p.23).

De modo que, no caso da Revista PBCIB, sua publicação envolveu ambas as conexões citadas por González de Gómez (1997), pois extraímos do SEER a tecnologia intelectual de editoração científica para, a partir dessa plataforma, introduzir uma inovação tecnológica no sistema, adaptando o software de edição de

periódicos primários de modo a também editar periódicos secundários. Desenvolvemos, também, uma tecnologia para gestão dos processos editoriais, compartilhando responsabilidades e tarefas com pesquisadores em formação de modo a assegurar uma seleção diversificada de resumos de artigos de periódicos, nas áreas de abrangência da PBCIB.¹¹ Destarte, por se tratar de software livre, o SEER permite a formatação de inúmeros relatórios gerenciais ainda não disponíveis no sistema, o que representa uma oportunidade para desenvolvimento de aplicações na perspectiva da editoração eletrônica, facilitando a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade.

Com relação às mídias sociais virtuais, sabe-se que na *webos blogs* são as tecnologias digitais mais conhecidas e utilizadas para a comunicação social. Segundo Lima (2013, p.58), esses dispositivos tecnológicos de comunicação da informação possuem uma arquitetura de informações básicas e podem ser caracterizados por atualizações em ordem cronológica inversa, além de oferecerem a possibilidade de comentários, fóruns de discussões, inserção de fotos e vídeos, edição e publicação de conteúdos.

Por isso mesmo, adotamos essa tecnologia intelectual quando formulamos uma estratégia de marketing para dar visibilidade à Revista PBCIB, corroborando a afirmação de Alcará e Curty (2009, p.82) sobre a evolução dos *blogs*, “para a condição de fonte de informação, pois deixaram de ser considerados [...] como meros diários pessoais para assumir uma nova função informativa”. Nesse processo, tornaram-se mídias capazes de disseminar informação e conhecimento, que aliadas às mídias sociais *Facebook* e *Twitter* fazem a diferença na transmissão da informação e no alcance de um número maior de usuários. Como relatado, essas mídias sociais trouxeram novos usuários tanto para o *blog* De olho na CI, ampliando seu potencial de visitas diárias, quanto para a Revista PBCIB, consolidando sua penetração em todos os estados brasileiros e nos países latino-americanos.

Nesse sentido, observamos que essas atividades podem ser vistas como “ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”, como propõe González de Gómez (2003b, p.61) sobre o campo de interesse da Ciência da Informação. Representam, também, a oportunidade para os pesquisadoras proponentes tecerem, no tear da Ciência da Informação, um padrão

11 Freire e colaboradores, 2007; Freire e colaboradores, 2010 e 2011; Freire e Souza, 2010.

que (re) une informação e tecnologias intelectuais em nível da integração entre pesquisa e ensino, na práxis acadêmica

De modo que esperamos que o modelo de publicação da Revista PBCIB e mídias sociais vinculadas torne possível a multiplicação de periódicos científicos secundários, facilitando a transmissão e a inserção de conteúdos relevantes para atender a demanda de informação disponível nos estoques em fluxo da internet.

REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R.; CURTY, R. G. *Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica*. In: TOMAEL, M. I. (Org.). **Fontes de Informação na net**. Paraná: Eduel, 2009.

ATHERTON, Pauline. **Handbook for information systems and services**. Paris: UNESCO, 1977.

DE OLHO NA CI. **Blog**. Disponível em: www.deolhonaci.com.

DE OLHO NA CI. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/De-olho-na-CI/127091790728242>.

DE OLHO NA CI. **Twitter**. Disponível em: <https://twitter.com/deolhonaci>.

FREIRE, I.M.; SANTOS, R.N.R dos; NASIMENTO, B.O.N. do. Gestão da informação no *blog* De olho na CI. **Informação&Informação**, v.19, n.1, p. 95 – 111, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15689/14209>.

FREIRE, G.H. de A.; FREIRE, I. M.; ARAUJO, V.M.R.H. de; BANDEIRA, P.M. Ação de pesquisa e ensino: Publicação da Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB). In: Encontro Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciência da Informação, 2011, Salvador, BA. X CIFORM. **Anais**, Salvador: Instituto de Ciência da Informação - UFBA, v.1. p.1-14, 2011. Disponível em: <http://www.cinform2011.ici.ufba.br/modulos/submissao/Upload/37391.pdf>.

FREIRE, G.H. de A.; FREIRE, I. M.; ARAUJO, V.M.R.H. de; BANDEIRA, P.M. O processo de edição de periódicos secundários: o caso do periódico “Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia”. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. XI ENACIB. **Anais**, Rio de Janeiro, IBICT, 2010. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3546/2671>.

FREIRE, I. M.; SOUZA, A.P. Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia PBCIB: um mapeamento temático da produção científica à luz da análise de conteúdo. **Informação & informação**, v.15, n.2, p.109-127, 2010.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5338/7003>.

FREIRE, G.H. de A; FREIRE, I.M.; FONSECA, R.M.S. da; ARAÚJO, V.M.R.H. de. Uso do Seer para formatação de serviço de resumos: revista pesquisa brasileira em ciência da informação e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, v.36, n.3, p.83-88, 2007. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/927/738>.

IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Brasília: IBICT, 2008.

Disponível em: <http://seer.ibict.br/>. Acesso em: 9 mar. de 2010.

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001, 192p.

MÜELLER, S.P.M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v.35, n.2, p.27-38, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/826/1739>.

OPEN ARCHIVES FORUM. **OAI for Beginners** - The Open Archives Forum online tutorial. Disponível em: <http://www.oaforum.org/tutorial/>. Acesso em 26 maio 2010.

PBCIB. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**.

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib>.

PINHEIRO, Lena V.R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v.1, n.1, 2006. Disponível em: Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8809/4716>.

SHINTAKU, Milton; BRITO, R. F. de; MACEDO, D.J.; FLEURY, A. O Uso de um Sistema de Publicação Eletrônica pelas Áreas do Conhecimento. VIII Workshop de Editoração Científica, Campos do Jordão, 10-13 novembro 2014. **Anais**. ABEC: São Paulo, 2014. Disponível em:

http://www.abecbrasil.org.br/includes/eventos/viii_workshop/index.asp.

SUAIDEN, E. J. Serviços de Referência: nas trilhas da web. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/7994/4610>.